

## **PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POLITÉCNICA A PARTIR DA LEITURA DE MARX E ENGELS**

**FRANCISCO AMISTARDAM SOARES SILVA**

Universidade Federal do Ceará. E-mail: amisterdam17@yahoo.com.br

**ANA CAROLINA VERAS DO NASCIMENTO**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: Karolzinha033@yahoo.com.br

Nesta pesquisa pretende-se discutir a existência de um programa marxiano de educação politécnica, voltada para a instituição escola, de importância para a formação do sujeito revolucionário e do processo de formação do ser humano; a partir de análises de extratos dos seguintes textos de Karl Marx e Friedrich Engels: *Manifesto do Partido Comunista*, *Princípios do Comunismo*, *Instruções aos Delegados* e *Crítica ao Programa de Gotha*.

O debate proposto, ainda permanece muito discutido no seio do pensamento marxiano, visto que Marx e Engels não desenvolveram uma obra específica sobre o tema. Assim, as interpretações a respeito, são extraídas a partir dos extratos de muitos textos publicados pelos dois autores.

Antes de apresentarmos a proposta de escola vinculada à produção social; é importante ressaltarmos, como muito bem apresentado por SOUSA (2005) que a educação marxista não se restringe apenas a modalidade escolar, nem pretendemos aqui afirmar isso, como também não podemos descartar a reflexão a respeito da práxis como elemento educativo fundamental para o desenvolvimento humano integral. Desconsiderar esses elementos é eliminar a existência e o grande peso social de outras instâncias (sindicatos, partidos, grêmios, etc.) que influenciam demasiadamente o processo educativo do trabalhador e a sua concepção de mundo. Entretanto, deixaremos bem claro que, mesmo considerando os elementos acima mencionados, no presente trabalho, abordaremos como objeto de estudo a proposta marxiana no âmbito da educação formal, a escola.

A escola vinculada à produção social tem como um dos princípios de ensino, a união com o trabalho. A introdução do trabalho na escola é importante, pois segundo Lessa e Tonet (2011) a partir de análises de textos de Marx e Engels e principalmente de Luckács, a categoria trabalho é fundante do ser humano como “ser social”, pois é através do trabalho que o homem modifica a natureza para a sobrevivência de sua espécie, e ao realizar essa atividade, ele projeta, idealiza na sua consciência antes de se efetivar na prática. É nesse sentido que esse intercâmbio com a natureza produz os bens requeridos pelo homem, os instrumentos de trabalho, os empreendimentos produtivos e o conhecimento para a satisfação das necessidades humanas.

Porém, no interior da sociedade capitalista, ocorre uma modificação da relação do homem com a natureza, que consiste basicamente na valorização do mercado em detrimento das necessidades humanas. O trabalho passa a ser necessário apenas para a auto-reprodução do indivíduo e ser considerado estranho, alienado ao próprio homem. (MARX, 1983).

Dentro desse contexto, a análise marxista compreende a escola como instituição típica da sociedade capitalista, que não está isolada das demais relações sociais. Expressa no seu interior o germe dessa sociedade fundamentada no trabalho abstrato e nos fenômenos da expropriação física e intelectual do indivíduo. Em outras palavras, a escola pública, desde sua gênese, surgiu para atender a demanda do mundo do trabalho nesse novo modo de produção, configurado no trabalho alienado. (FORGIARINI e SILVA, 2007).

A escola burguesa dentro dessa análise se caracteriza também por considerar o trabalho como princípio educativo para a educação da classe trabalhadora, entretanto, o tipo de trabalho apresentado pela burguesia é o abstrato, produtor apenas de valor de troca. Assim, é uma escola que tem como base a separação da teoria e prática, resultado na separação entre trabalho manual e intelectual. Na base econômica capitalista se dá pela divisão entre

a força de trabalho do operário e os meios de produção nas mãos da burguesia. Nessa relação a burguesia tem a posse do desenvolvimento científico e tecnológico e dos meios de produção, o conhecimento fica apropriado pela burguesia. E para a classe trabalhadora resta a venda da força de trabalho e o desgaste físico sem desenvolvimento intelectual.

As primeiras discussões do tema educacional para a classe trabalhadora no sistema sócio metabólico do capital ocorreu a partir da inserção desses indivíduos na escola. Esse debate foi amplamente discutido no interior do movimento operário, através de congressos, boletins internos dos partidos, etc. Ao analisarmos os documentos de Marx e Engels, observaremos que as questões da educação escolar são divididas praticamente em três pontos: o primeiro ponto nomeado por nós como características gerais, são aqueles referentes ao que diz respeito às questões no âmbito mais administrativo, ou seja, a responsabilidade da ofertar da educação formal, qual o seu caráter (público ou privada), elitista ou universal, etc.; o segundo ponto, diz respeito a necessidade de vincular educação e trabalho; e o terceiro ponto, diz respeito a determinação do “currículo” na tentativa de formação do homem multilateral/ integral, que deve ser aprimorado e modificado de acordo com o tempo histórico, cultura, etc.

Sobre o primeiro ponto, observamos que Marx, nas suas obras admite que a educação de forma geral deve ser pública e gratuita. Dessa forma, o Estado teria por obrigação ofertar uma educação universalizada em todas as modalidades e etapas de ensino para todos os jovens que quisessem frequentar a escola.

Sobre o segundo ponto, Marx e Engels apontam em dois rumos, um que acaba sendo uma resposta à situação de extrema precarização da vida dos trabalhadores, que é uma tentativa de diminuição da jornada de trabalho para garantir o acesso à escola e melhores condições de trabalho, principalmente do trabalho infantil. O outro rumo levantado pelos autores é a necessidade, enquan-

to indivíduos sociais, que são fundados pela categoria trabalho, do principio educativo da união do trabalho e ensino. Visando já o fim do sistema sócio metabólico do capital, o autor aborda que até mesmo em uma sociedade do não desperdício, do não ócio de uns poucos é imprescindível a participação de todos no processo produtivo, a própria existência natural requer a partir de certa idade a contribuição no trabalho em geral.

Sobre o terceiro ponto, Marx e Engels abordam um esboço de “currículo” para as escolas. Para ele a educação formal deve ser **intelectual**, ou seja, deve-se aprender o conhecimento clássico, como a Filosofia, Sociologia, Literatura, Gramática, História, a Poesia, Línguas, etc., pois tem uma importância fundamental como saberes capazes de desenvolver o lado humanístico do homem. A educação deve ser **corporal** ou física, com o objetivo de desenvolver uma estética corporal compatível com o desenvolvimento do gênero humano com as novas relações de produção, ou seja, o socialismo, a fim de desenvolver as habilidades, agilidades e garantir a saúde do ser humano. A educação deve ser **tecnológica** prática e teórica capaz de formar um trabalhador conhecedor de todas as áreas de conhecimento do processo produtivo, capaz de acabar com o embrutecimento dado aos trabalhadores durante a longa jornada de alienação produzida pela especialização do trabalho sem o conhecimento do todo.

Assim, para Marx e Engels a criação do embrião da verdadeira escola vinculada a real produção da sociedade deverá ser obra da própria classe trabalhadora e precisa ser assumida com urgência dentro desse próprio regime capitalista, visto que as condições de vida, trabalho, saúde e de educação dessa imensa maioria são precárias, nesse contexto, a educação formal deverá atuar como formadora desse sujeito revolucionário, na tentativa de contribuir juntamente com a educação não formal na constituição da “classe em si” para a “classe para si”; mas a verdadeira escola vinculada à produção social somente será alcançada em sua plenitude na socie-

dade da liberdade, na qual os seres humanos terão oportunidade de desenvolver completamente suas habilidades, conhecer e participar do desenvolvimento produtivo e produzir realmente para o interesse da maioria.

Portanto, a proposta de educação vinculada à produção social além de levar em consideração a presença do Estado como único financiador na manutenção do ensino, da universalização, da gratuidade, do vínculo trabalho e estudo, da educação intelectual, física e técnica leva em consideração a definição da escola como instrumento de transformação da sociedade capitalista, que deve ser defendida no interior do regime burguês, mas que somente alcançara sua plenitude no regime socialista.

### **Referências bibliográficas**

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos. **Escola Pública: Fracasso escolar numa perspectiva histórica**. 2007, p. 15

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 124.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**, São Paulo: Editora Centauro, 2004, p.110.

SOUSA Jr, Justino de. **Marx e a crítica da educação: da expansão liberal –democrática à crise regressivodestrutiva do capital**. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2010, p. 240.